

Responsible Editor: Maria Dolores Sánchez-Fernández, Ph.D.

Associate Editor: Manuel Portugal Ferreira, Ph.D.

Evaluation Process: Double Blind Review pelo SEER/OJS

INDEXAÇÃO DE PERIÓDICOS E A POLÍTICA DE AVALIAÇÃO CIENTÍFICA: UMA ANÁLISE DO CAMPO DE ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E TURISMO NO BRASIL

Rodrigo Assunção Rosa¹
Marcello Romani-Dias²

Objetivo – A inserção de periódicos científicos em indexadores de relevância tem representado papel fundamental para a disseminação de publicações da comunidade acadêmica. Todavia, as implicações desta inserção não têm sido satisfatoriamente tratadas no campo brasileiro de Administração, Contabilidade e Turismo. A partir do levantamento da população de 304 revistas acadêmicas brasileiras, o objetivo de nosso estudo é o de investigar o cenário de indexação destes periódicos.

Metodologia – A partir da identificação dos principais indexadores mencionados pela literatura, realizamos o levantamento do conjunto de periódicos do campo de Administração, Contabilidade por meio de critérios de inclusão e exclusão na lista da plataforma Sucupira. Em seguida, com base em algumas categorias de análise, verificamos a presença do conjunto de 304 periódicos brasileiros nos diversos indexadores existentes.

Resultados – Os resultados revelam que grande parte dos periódicos atinge presença baixa ou muito baixa em diversos indexadores que são relevantes para a comunidade acadêmica. Os periódicos considerados de melhor qualidade para a Capes tendem a possuir uma média maior de indexadores quando comparados a periódicos de qualidade inferior, o que demonstra a relevância do conjunto de indexadores para a qualidade do periódico e disseminação do conhecimento.

Contribuições – A Capes tem a cada período de avaliação estreitado os critérios ao considerar a indexação como um dos requisitos centrais para a qualidade de periódicos. Portanto, nosso artigo traz contribuições fundamentais para o campo de Administração, Contabilidade e Turismo ao demonstrar as implicações do levantamento realizado para as políticas de avaliação e para a atuação dos periódicos de nosso campo. Reflexão esta oportuna e que se estende a outros cenários locais e heterogêneos de disseminação do conhecimento.

Palavras-Chave: Produção Científica; Publicação Científica; Periódicos Científicos; Indexadores Científicos; Política de Avaliação.

Received on July 15, 2019.

Approved on December 08, 2019.

How to Cite (APA) _____

Rosa, R., & Romani-Dias, M. (2019). Indexação de Periódicos e a Política de Avaliação Científica: uma análise do campo de administração, contabilidade e turismo no Brasil. *Journal of Profess. Bus. Review*, 4(2), 01-17.
doi:<http://dx.doi.org/10.26668/businessreview/2019.v4i2.168>



¹Fundação Getúlio Vargas, São Paulo (Brasil). E-mail: rodrigo.assuncao.r@gmail.com Orcid id: <https://orcid.org/0000-0002-5559-2387>

²Universidade Positivo, Curitiba (Brasil). E-mail: mromdias@hotmail.com Orcid id: <https://orcid.org/0000-0002-1842-9871>

JOURNAL INDEXING AND THE SCIENTIFIC EVALUATION POLICY: AN ANALYSIS IN THE FIELD OF MANAGEMENT, ACCOUNTING AND TOURISM IN BRAZIL

Objective – The insertion of scientific journals into relevance indexers has played a fundamental role for the dissemination of publications by the academic community. However, the implications of this insertion have not been satisfactorily addressed by the Management, Accounting and Tourism field in Brazil. From a survey with 304 Brazilian journals, the objective of our study is to investigate the indexation scenario of scientific journals in this field.

Design/methodology/Approach – From the identification of the main indexers in the literature, we conducted a survey of the journals in the field of Administration, Accounting and Tourism through inclusion and exclusion criteria in the Sucupira list. Then, based on some categories of analysis, we verified the presence of 304 Brazilian journals in the various indexers.

Findings – The results reveal that most Brazilian journals achieve low or very low presence in various indexers that are relevant to the academic community. The best quality journals tend to have a higher average of indexers compared to lower quality journals, which shows the relevance of the group of indexers for the journals quality and dissemination of knowledge.

Originality/value – Capes has every evaluation period narrowed the criteria by considering indexing as one of the central requirements for the quality of journals. Therefore, our article brings fundamental contributions to the field of Administration, Accounting and Tourism by demonstrating the implications of the survey conducted for the evaluation policies and the journals' performance in our field. This reflection is timely and extends to other local and heterogeneous scenarios of knowledge dissemination.

Keywords: Scientific Production; Scientific Publishing; Scientific Journals; Scientific Indexers; Evaluation Policy.

INTRODUÇÃO

Ao longo da última década o notável crescimento do campo de Administração, Contabilidade e Turismo no Brasil tem sido acompanhado por discussões significativas no que diz respeito ao seu modo de produção e reprodução (Bertero, Alcadipani, Cabral, Faria & Rossoni, 2013a; Bertero, Vasconcelos, Binder & Wood Jr., 2013b). Neste amplo e complexo arcabouço de ideias, uma das preocupações centrais da comunidade acadêmica está relacionada à melhoria das práticas de publicação científica (Alcadipani, 2017; Diniz, 2017; Farias, 2017; Imasato, Perlin, & Borenstein, 2016; Serra, Fiates & Ferreira, 2008).

As pesquisas sobre publicação científica têm sido difundidas sob diferentes enfoques. Questionamentos sobre o produtivismo (Alcadipani, 2011; Patrus, Dantas & Shigaki, 2015; Vizeu, Macadar & Graeml, 2016), a avaliação institucional (Martins, Maccari & Storopoli, 2012;

Mello, Crubellate e Rossoni, 2010; Trzesniak, 2016), o cenário da produção acadêmica brasileira (Bertero et al. 2013b; Miranda, Carvalho & Ramos, 2016) e a internacionalização do campo (Chinelato & Ziviani, 2016; Imasato et al. 2016), têm marcado o debate sobre o ambiente científico brasileiro no contexto da publicação. Os estudos também têm discutido sobre a qualidade da produção de artigos, por meio da análise de suas deficiências de conteúdo e estrutura (Falaster, Ferreira & Canela, 2016; Ferreira & Falaster, 2016; Shigaki & Patrus, 2017), as competências necessárias ao pesquisador para a publicação (Serra, et al., 2008) e os diferentes perfis do acadêmico brasileiro (Imasato et al. 2016) e de sua inserção internacional (Diniz et al., 2017).

Dentro das discussões sobre periódicos científicos, destacam-se as pesquisas a respeito da análise das práticas de gestão editorial (Araújo,

Azevedo, Vieira, Araújo & Nascimento, 2017; Borini & Ferreira, 2015; Sandes-Guimarães & Diniz, 2014), a discussão sobre os rankings e qualidade dos periódicos (Ferreira, 2015; Oliveira, Cendón e Cirino, 2017), e a internacionalização destes sob diferentes perspectivas (Alcadipani, 2017; Diniz, 2017; Farias, 2017; Kimura, Carneiro, Alperstedt & Neto, 2014). Todos estes aspectos têm levado a avanços consideráveis no aumento da qualidade, do rigor e da internacionalização de publicações brasileiras do campo. Apesar de todos estes esforços, ainda são necessários avanços para o aumento da qualidade da produção e para a clareza de posicionamento e disseminação internacional das pesquisas por meio dos periódicos (Diniz, 2017; Farias, 2017; Kimura et al., 2014; Saes, Mello & Sandes-Guimarães, 2017).

Neste contexto surge o papel dos indexadores científicos, responsáveis por reunirem - a partir de uma série de critérios de qualidade para que os periódicos sejam indexados e para que permaneçam no indexador - um conjunto de títulos de periódicos em suas bases e de conferirem visibilidade às publicações em âmbito nacional e internacional (Collazo-Reyes, 2014; Diniz, 2017; Mugnaini, Digiampietri & Mena-Chalco, 2014; Rosa & Romani-Dias, 2019). Apesar de os principais indexadores terem um papel fundamental na qualidade e disseminação de periódicos, sua relevância tem sido pouco tratada na literatura em Administração, Contabilidade e Turismo, principalmente no que tange às políticas de avaliação e de disseminação do campo (Fischman, Alperín, & Willinsky, 2010).

Neste estudo partimos do pressuposto de que a discussão sobre indexadores no contexto da publicação científica não pode ser negligenciada e, portanto, partimos da seguinte questão de pesquisa: Qual é o cenário de indexação dos periódicos científicos brasileiros e que implicações este cenário traz para as políticas de avaliação do campo? Nosso artigo apresenta duas principais contribuições: a primeira delas diz respeito a uma análise mais aprofundada a respeito dos indexadores científicos no cenário dos periódicos

da área. Os indexadores compõem os critérios de qualidade exigidos de nossos periódicos (Capes, 2017) e também são objeto central de discussão no contexto Iberoamericano (Delgado, 2014; Alperin Fischman, 2015). A segunda contribuição envolve o debate das implicações para as políticas de avaliação e de disseminação das publicações, levando em consideração aspectos institucionais, dos periódicos e dos pesquisadores no contexto da Administração, Contabilidade e Turismo. Dentro deste cenário, destacamos o papel e a relevância dos indexadores tanto para o posicionamento dos periódicos como também para a disseminação em níveis Iberoamericano e Internacional da produção científica da área.

OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NO CONTEXTO DA POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA

A área de Administração, Contabilidade e Turismo tem crescido no Brasil, especialmente após os anos 2000, aumento este que pode ser atribuído às políticas de desenvolvimento científico dos últimos governos, por meio da abertura contínua de novos programas de Mestrado e Doutorado no país (Bertero et al., 2013a; Bertero et al., 2013b; Capes, 2016). Esta ascensão pode ser ilustrada pelo número de programas de Mestrado e Doutorado no país, que passou de 41 em 2004 para 107 em 2017, ou seja, em um intervalo de apenas pouco mais de uma década o número de programas acadêmicos da área mais do que dobrou.

Os programas de pós-graduação de universidades públicas e privadas são em grande medida os principais responsáveis pela produção científica da área, a qual é realizada principalmente por seus corpos docente e discente, e que é materializada, principalmente, na forma de artigos científicos veiculados em congressos e periódicos. Os periódicos são os principais meios de disseminação da ciência brasileira, o que pode ajudar a explicar o fato de ser cada vez maior o número de estudos que

tratam deste objeto de pesquisa denominado periódicos científicos (Araújo et al., 2017; Borini & Ferreira, 2015; Diniz, 2017; Farias, 2017; Ferreira, 2015; Kimura et al., 2014; Oliveira et al., 2017; Saes et al., 2017).

O número de periódicos científicos brasileiros na área de Administração, Contabilidade e Turismo também tem crescido desde a década de 2000. Este crescimento é explicado não somente pelo aumento no número de programas de Mestrado e Doutorado no país e dos incentivos governamentais para que os programas tenham seus próprios periódicos, mas também pelas novas tecnologias de comunicação e informação, responsáveis por reduzir consideravelmente os custos de publicação dos artigos e de facilitar a divulgação destes, especialmente por meio de formatos digitais online (Ferreira, 2015).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é a instituição governamental responsável pela avaliação de periódicos científicos organizados em 48 diferentes áreas do conhecimento. A Capes realiza esta política de avaliação periodicamente, por meio do Qualis-Periódicos, que pode ser visto como um meio de classificação com base em Tabela 1

critérios de qualidade definidos por cada comitê de consultores de áreas de avaliação, sendo utilizado, portanto, como um instrumento para a avaliação da produção científica dos PPG's brasileiros.

Esta classificação é dividida em oito estratos, que vão do estrato A1, que reúne periódicos entendidos pelo comitê da Capes como sendo os de maior qualidade, ao estrato C, composto por periódicos técnicos ou estritamente aplicados. Os critérios que devem ser atingidos pelos periódicos na área de Administração, Contabilidade e Turismo estão relacionados principalmente: (i) ao impacto do periódico, mensurado por bases científicas como Web of Science (JCR), Scopus (H-Scopus), Scielo (FI- Scielo) e Spell (Índice Spell); (ii) às práticas editoriais consideradas relevantes pelo comitê, como a periodicidade de publicação do periódico, seus índices de atraso, a editora a que pertence e os indexadores de que faz parte, e a existência de International Standard Serial Number (ISSN). Além disso, para atingir estratos superiores de classificação, a Capes considera que o periódico deverá ter idade mínima de dois anos, conforme Tabela 1:

Classificação dos periódicos científicos de acordo com o Qualis-Periódicos

A1	JCR >1,4 (67%) ou H-Scopus > 24 (75%), o que for mais favorável. Periódicos nos limites acima mas que não listados como da área6 na respectiva base de cálculo de Fator de Impacto, foram classificados no estrato A2.
A2	1,4 >= JCR > 0,7 (33%) ou 24 >= H-Scopus > 9 (50%), o que for mais favorável Periódicos nos limites acima mas que não listados como da área na respectiva base de cálculo de Fator de Impacto, foram classificados no estrato B1
B1	Na Scielo ou 0,7 >= JCR > 0 ou 9 >= H-Scopus > 0 ou Índice Spell >0,225 (67%), o que foi mais favorável Periódicos relacionados no JCR ou no Scopus, nos limites acima, mas não listados como da área na respectiva base de cálculo do indicador de impacto, foram classificados no estrato B2
B2	Estar no Redalyc ou ser editado por Editoras indicadas pela área ou na Scielo, mas não listado como da área na base Scielo ou Índice 0,225 >= Spell > 0,114 (33%).
B3	Ter ISSN, índice de atraso no máximo igual a 0,5, 3 ou mais anos de existência; e ter no mínimo um dos indexadores definidos pela área; ou Índice Spell <=0,114
B4	Ter ISSN, índice de atraso no máximo igual a 0,5 e 2 ou mais anos de existência
B5	Ter ISSN e, no máximo, um ano de atraso
C	Periódicos cujo conteúdo foi identificado como sendo técnico ou estritamente de conteúdo aplicado

Nota. Fonte: Capes (2017b). *Nota2.* As editoras indicadas pela área são: Sage; Elsevier; Emerald; Springer; Inderscience; Pergamo; Wiley; e Routledge. Os indexadores definidos pela área são: Ebsco, Doaj, Gale, Clase, Hapi, ICAP ou IBSS

Responsible Editor: Maria Dolores Sánchez-Fernández, Ph.D.

Associate Editor: Manuel Portugal Ferreira, Ph.D.

Evaluation Process: Double Blind Review pelo SEER/OJS

Notamos que a classificação realizada pela Capes tem dado cada vez mais atenção à presença em indexadores para atribuição de relevância e qualidade dos periódicos científicos. Uma diretriz recente (Capes, 2017) é a inclusão do indexador Spell como um dos critérios para que o periódico seja classificado entre os estratos B1 a B3 no Qualis-Periódicos. O Spell é uma base científica inovadora, dado que foi desenvolvido exclusivamente para indexar os periódicos brasileiros da área de Administração, Contabilidade e Turismo, possuindo indicadores próprios de impacto dos periódicos. A relevância dos indexadores para a futura classificação dos periódicos é evidenciada por trecho do Relatório de Avaliação 2013-2016, da Quadrienal 2017 da Capes (2017, p.11):

Entende-se que no próximo Quadriênio os índices de citação (Journal Impact Factor do JCR, SJR ou Cit/Doc 2 years do Scimago/Scopus) deverão ser usados na ocupação dos estratos A1, A2, B1 e B2. A presença no Scielo para os periódicos da área será usada para a ocupação do estrato B2 e no estrato B3 estarão os periódicos das editoras internacionais selecionadas pela área e Redalyc. No estrato B4 estarão os periódicos presentes nas bases DOAJ, EBSCO e Gale e no B5 os periódicos presentes em pelo menos uma destas bases (DOAJ, EBSCO e Gale). Os demais veículos serão classificados como não periódicos. O uso do Spell deverá ser consolidado pela área.

Trataremos na sequência das definições e importância destes indexadores diante da necessidade de uma melhor disseminação do conhecimento científico brasileiro.

INDEXADORES COMO MEIO DE DISSEMINAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

No contexto da produção científica os indexadores têm se caracterizado por reunirem um conjunto relevante de periódicos no intuito de integrarem e disseminarem os artigos produzidos (Collazo-Reyes, 2014; Rosa, & Romani-Dias, 2019). Com o advento das tecnologias de informação e comunicação, a migração dos periódicos do meio impresso para o eletrônico tornou-se imprescindível, sendo que nesse novo cenário diversas organizações e instituições desenvolveram soluções no propósito de integrar os artigos científicos publicados, facilitando tanto sua divulgação quanto seu acesso e busca (Ferreira, 2015; Mugnaini et al., 2014).

Ao realizar a revisão de pesquisas científicas em âmbito nacional e internacional a respeito dos indexadores científicos, identificamos dez principais de acordo com a literatura: Google Scholar, Web of Science, Scopus, Scielo, Spell, Ebsco, Proquest, Doaj, Latindex e Redalyc (Amaro, Harzing & Alakangas, 2015; Asher, Duke, & Wilson, 2013; Blattmann & Santos, 2014; Calvert, 2015; Campanário & Santos, 2011; Cetto & Alonso-Gamboa, 2014; Diniz, 2017; Falagas, Pitsouni, Malietzis, & Pappas, 2008; Fischman & Alperin, 2015; Moed, Bar-Ilan, & Halevi, 2016; Neto, Willinsky, & Alperin, 2016; Harzing & Alakangas, 2015; Rosa & Romani-Dias, 2019; Silva & Carvalho, 2016; Shintaku, de Brito & Neto, 2014; Simioni, Dallacorte, & Jacoski, 2016; Trzesniak, 2016).

Oliveira, Cendón e Cirino (2017) ao revisarem a literatura científica sobre modelos para avaliação da qualidade de periódicos científicos identificaram que a indexação é um dos tópicos mais presentes em pesquisas que abordam este tema. A entrada e continuidade pelos periódicos em indexadores de relevância permite que sejam revistos constantemente suas práticas e processos, visto que parte essencial destes

indexadores exige uma série de critérios de qualidade para que os periódicos sejam indexados e para que permaneçam no indexador (Rozemblum et al. 2015; Silva et al., 2016).

A inclusão dos periódicos científicos nos indexadores permite à ciência o aumento do rigor e da qualidade e o distanciamento das publicações de baixo nível e impacto. Na base Web of Science, por exemplo, houve casos de banimento de periódicos científicos pela tentativa de burlar o sistema com a finalidade de elevar seus indicadores de impacto por meio do aumento da quantidade de auto-citações (Nature, 2012). Já o campo de produção científica de Administração brasileiro é constantemente criticado pelo seu produtivismo (Alcadipani, 2011; Patrus et al., 2015; Vizeu et al., 2016), sistema este caracterizado pela elevada quantidade e baixa qualidade de artigos publicados, principalmente em periódicos que são irrelevantes do ponto de vista científico. Dentro desta lógica, os artigos são facilmente publicados, tornando a produção científica análoga à linha fordista de produção, com a finalidade apenas de gerar um gaming institucional entre pesquisadores para a ocupação de posições no espaço social acadêmico (Alcadipani, 2012; Alcadipani, 2017; Bertero et al., 2013a; Bourdieu, 1998).

Os critérios de boas práticas exigidos pelos principais indexadores possibilitam que os periódicos científicos saiam de seu status quo, influenciando tanto a dimensão científica (o envolvimento dos atores na geração de conhecimento de qualidade) quanto a dimensão administrativa (processo de gestão administrativa, editorial e financeira do periódico) (Sandes-Guimarães & Diniz, 2014). Rozemblum et al. (2015) ao analisarem os indexadores Web of Science, Scopus, Scielo, Redalyc e Latindex, identificaram diversos indicadores relacionados a: (i) qualidade editorial, como aspectos relacionados à gestão e questões formais; (ii) de conteúdo, como originalidade e revisão por pares; e (iii) visibilidade, como o acesso, as relações institucionais, que envolvem a participação de

avaliadores e autores externos, a indexação e o prestígio do periódico.

Além disso, a internacionalização dos periódicos científicos por meio dos indexadores tem sido uma das preocupações recorrentes de pesquisadores do campo (Alcadipani, 2017; Diniz, 2017; Farias, 2017; Kimura et al., 2014). De modo mais amplo, Collazo-Reyes (2014) demonstra que o cenário de indexação dos periódicos latino-americanos em bases científicas internacionais é expressivo, tendo o Brasil como destaque no aumento de novos periódicos indexados; todavia, o crescimento do número de periódicos indexados não tem acompanhado o aumento da internacionalização da publicação de artigos em âmbito mundial, principalmente no campo de Administração, Contabilidade e Turismo, em que ainda são necessários esforços para que os periódicos, em conjunto, atinjam um maior nível de integração dentro dos principais indexadores científicos nacionais e internacionais (Diniz, 2017).

A inserção dos periódicos em indexadores de relevância nacional e internacional possibilita o intercâmbio científico entre periódicos de diferentes regiões e países, e também permite a visão mais ampla do cenário nacional a partir da comparação com outros países (Alperin, 2015). Neste sentido, a visibilidade da ciência brasileira tanto em âmbito interno quanto mundial é dependente da integração conjunta e da disseminação dos periódicos nacionais em indexadores de relevância; contudo, é importante que este movimento de indexação seja acompanhado por reflexões sobre a mímica do “publish or perish” global, a fim de se buscar a indexação e internacionalização sem perder a essência e a idiosincrasia da pesquisa brasileira (Alcadipani, 2017).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir o objetivo de analisar o cenário de indexação dos periódicos científicos brasileiros e as implicações deste cenário para as políticas de avaliação do campo de Administração,

Contabilidade e Turismo, adotamos uma abordagem de métodos mistos (Creswell, 2013) na integração de dados qualitativos e quantitativos por meio da utilização de técnicas de estatística descritiva (Silvestre, 2007) e análise de conteúdo temática (Bardin, 1977; Mozzato & Grzybovski, 2011), tendo como unidade de análise os indexadores e os periódicos científicos brasileiros da área de Administração, Contabilidade e Turismo. Haja vista que não existe um indexador que contemple todos os periódicos científicos presentes na área, consideramos a utilização da lista de classificação do Quadriênio (2013-2016) realizada pelo sistema Qualis-Periódicos (Capes, 2017b) a melhor alternativa para o levantamento dos periódicos. Primeiro, porque a lista contempla a população de periódicos publicados pelos pesquisadores da área entre os anos de 2013 e 2016, sendo bastante abrangente e capturando um conjunto mais amplo de periódicos se comparados aos indexadores existentes. Segundo, porque o intuito deste artigo é também o de analisar o conjunto de periódicos nacionais sob a ótica dos estratos da classificação Qualis-Periódicos.

O Qualis-Periódicos do quadriênio (2013-2016) da área de Administração, Contabilidade e Turismo é composto por uma lista de 3562 periódicos brasileiros e internacionais classificados entre os estratos A1 e C (Capes, 2017b). No decorrer do segundo semestre de 2017, para a definição da população do levantamento, procedemos inicialmente com a exclusão do estrato A1 (por conter apenas periódicos com origem fora do Brasil) e de periódicos de caráter técnico ou estritamente aplicado (estrato C). Em seguida, fomos aos websites dos periódicos presentes entre os estratos A2 a B5 e realizamos a análise de seus focos e escopos. Destaca-se que dentre os estratos analisados excluímos de nossa base: (i) periódicos replicados na lista e periódicos apenas impressos; (ii) periódicos de origem fora do Brasil; (iii) periódicos em que o foco e escopo estejam fora do campo definido neste estudo, ou seja

periódicos multidisciplinares ou interdisciplinares que não tenham como centrais as temáticas da área, e periódicos de outras áreas do conhecimento, como Medicina, Biologia, Economia, Ciências Sociais, Economia Política, Ciência da Informação, Psicologia, Serviço Social, Educação, Cultura e Comunicação, entre outros; e (iv) periódicos de acesso privado (pagos). A partir desta sistematização chegamos a um conjunto de 304 periódicos científicos brasileiros correspondentes à população do campo de Administração, Contabilidade e Turismo, que representam 8,53% do total de 3562 revistas contidas na lista inicial do Qualis-Periódicos para a área. Dos 304 periódicos selecionadas para a análise, 17 (5,59%) estão no estrato A2, 30 (9,87%) no B1, 42 (13,82%) no B2, 70 (23,03%) no B3, 107 (35,20%) no B4 e 38 (12,50%) no B5.

Em uma etapa seguinte realizamos a análise individual no website de cada periódico, com base em algumas categorias pré-definidas, a saber: (i) o estrato Qualis-Periódicos a que pertence (se A2, B1, B2, B3, B4 ou B5); (ii) o ano de surgimento do periódico e sua respectiva idade; (iii) o idioma predominante de publicação (se publica apenas em português, apenas em inglês, se é bilíngue ou misto), tendo como base a análise do idioma utilizado em todos os artigos publicados no ano de 2017; e (iv) os indexadores informados em seu site. De forma complementar a esta etapa, para a triangulação dos dados referentes aos indexadores informados nos websites dos periódicos, realizamos uma sistemática checagem nos dez principais indexadores apontados pela literatura como sendo os mais relevantes no contexto da produção científica: Google Scholar, Web of Science, Scopus, Scielo, Spell, Ebsco, Proquest, Doaj, Latindex e Redalyc (Amaro et al., 2015; Blattmann & Santos, 2014; Calvert, 2015; Campanário & Santos, 2011; Cetto & Alonso-Gamboa, 2014; Diniz, 2017; Falagas et al., 2008; Fischman & Alperin, 2015; Moed et al., 2016; Neto et al., 2016; Harzing & Alakangas, 2015; Silva & Carvalho, 2016; Shintaku et al., 2014; Simioni et al., 2016; Trzesniak, 2016). Também coletamos

informação sobre as principais características destes indexadores (Tabela 4).

A partir deste levantamento, a análise de dados se deu principalmente por meio do cruzamento das categorias coletadas e da utilização de técnica de estatística descritiva, tendo em vista que as análises a respeito dos periódicos foram realizadas a partir da população existente (Silvestre, 2007).

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Na análise descritiva sobre as revistas constatamos a frequência dos periódicos científicos em cada estrato do Qualis-Periódicos, suas médias de idade e as composições do idioma predominante nas publicações para cada estrato: Português (PT), Bilíngue (BL), Inglês (ING) e Misto (MT), conforme Tabela 3. Notamos que os três primeiros estratos (A2, B1 e B2) representam 29,28% do total de 304 periódicos, enquanto que 70,72% são compostos pelos estratos B3 a B5, ou seja, estes últimos compõem parte substancial do cenário de periódicos brasileiros da área. Identificamos, principalmente, que quanto mais elevado é o estrato do periódico maior tende a ser

sua média de idade, o que pode ser observado a partir da diferença entre as médias de idade dos periódicos A2, cerca de 23 anos e B1, cerca de 14 anos; entretanto, a dispersão dentro de um mesmo estrato (no caso dos estratos superiores) é maior, o que indica uma maior variedade de idades nos estratos mais elevados, principalmente os de classificação A2.

No que diz respeito ao idioma predominante das publicações, verificamos que os periódicos de estratos maiores tendem a adotar publicações bilíngues, ou seja, duas línguas ao mesmo tempo – geralmente português e inglês – (29,41% dos periódicos A2) ou somente em inglês (23,53% dos periódicos A2) e, em um caso, o modelo misto, ou seja, publicações ocasionais em diferentes idiomas (5,88% dos periódicos A2). Verificamos, portanto, que 58,88% dos periódicos do estrato A2 realizam publicações que não são em idioma português. Em contrapartida, analisando o cenário geral de periódicos brasileiros, ainda há periódicos que publicam predominantemente em português, sendo que esta frequência varia entre 73,33% para periódicos do estrato B1 e 100% para periódicos do estrato B5.

Tabela 3

Frequência, idade média e idioma predominante dos periódicos segregado pelo estrato Capes.

Qualis	Total	%	Desvp		PT	%	BL	%	ING	%	MT	%
			M. Idade	Idade								
A2	17	5.59%	23.5	15.6	7	41.18%	5	29.41%	4	23.53%	1	5.88%
B1	30	9.87%	14.4	5.0	22	73.33%	3	10.00%	4	13.33%	1	3.33%
B2	42	13.82%	14.1	8.1	38	90.48%	2	4.76%	2	4.76%	0	0.00%
B3	70	23.03%	9.4	6.8	65	92.86%	0	0.00%	3	4.29%	2	2.86%
B4	107	35.20%	7.7	5.7	104	97.20%	0	0.00%	1	0.93%	1	0.93%
B5	38	12.50%	6.2	4.8	38	100.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%
Total	304	100.00%	10.3	8.2	274	90.13%	10	3.29%	14	4.61%	5	1.64%

Os principais indexadores identificados na literatura podem se distinguir por diferentes características (Tabela 4). Constatamos que a maior parte destes indexadores são utilizados nos critérios de classificação do Qualis-Periódicos,

sendo que apenas Google Scholar e Latindex não são considerados para a composição dos estratos.

Em relação ao número de documentos indexados nos principais indexadores, notamos que Google Scholar (com aproximadamente 40.000 documentos), Scopus (com 22.856), Ebsco

(com 17.005) e Web of Science (com 12.092) se destacam em abrangência. Além disso, há uma grande heterogeneidade entre os indexadores no número de documentos e, como era de se esperar, indexadores com cobertura global têm um número substancialmente superior de documentos.

Ao identificarmos o número de documentos em cada indexador próximos à área é notamos uma queda na quantidade, visto que estes indexadores também compõem outros campos, e que as áreas relacionadas às Ciências Sociais Aplicadas possuem menor quantidade de documentos quando comparadas a outras áreas da ciência (Harzing & Alakangas, 2015; Mongeon & Hus, 2015); como exceção temos a Spell, composta exclusivamente por periódicos e artigos científicos relacionados à área.

Observamos que metade dos principais indexadores possuem medidas de cálculo de fator de impacto, baseadas principalmente nas citações das publicações do periódico na base. As medidas de impacto identificadas foram: (i) Google Scholar: h5-index; h5-median; (ii) Web of Science: Journal Citation Reports (JCR) e Eigenfactor; (iii) Scopus: *Scientific Journal Rankings* (SJR), h-Scopus; CiteScore e SNIP. (iv) Scielo: Scielo FI 2 anos e Scielo FI 3 anos; e por fim (v) Spell: Spell FI 2 anos e Spell FI 5 anos, h-Spell.

Sobre a cobertura geográfica dos indexadores, apenas um deles tem como foco exclusivamente publicações brasileiras (Spell), que há três no contexto ibero-americano (Scielo, Latindex e Redalyc), e que cinco possuem abrangência internacional (Web of Science, Scopus, Doaj, Ebsco, ProQuest e Google Scholar). Em seguida destacamos se o indexador realiza buscas integradas de artigos científicos, em que notamos que somente no indexador Latindex não é possível fazer esta procura. Sobre o acesso dado pelo indexador a quem os utiliza, observamos que a maior parte dos indexadores é de acesso livre, mas há indexadores que apenas permitem buscas parciais por estas informações (Ebsco e ProQuest) e, ainda, indexadores em que o acesso às informações de suas bases são privados (Web of Science e Scopus).

Adicionalmente, os periódicos dentro dos indexadores podem ser de acesso aberto ou privado. A maior parte destes indexadores oferecem periódicos de acesso aberto; outros, por sua vez, possuem um misto entre acesso aberto e privado, como Google Scholar, Ebsco e Proquest; há, por fim, indexadores, como Web of Science e Scopus, que possuem predominantemente periódicos de acesso privado, sendo a parcela de periódicos de acesso aberto mais reduzida, conforme Tabela 4:

Tabela 4
Características dos principais Indexadores Científicos identificados na literatura

Indexador	CAPES	Quant. de Documentos	Prox. à área	Fator de Impacto	Cobertura	Busca Integ.	Base (Acesso)	Periódicos (Acesso)
Google Scholar	Não	40.000	Indefinido	h5-index; h5-median	Internacional	Sim	Livre	Aberto e Privado
Web of Science	Sim	12092	268	JCR	Internacional	Sim	Privado	Pred. Privado
Scopus	Sim	22856	1139	SJR; H-Scopus; CiteScore; SNIP	Internacional	Sim	Privado	Pred. Privado
Scielo	Sim	1447	343	Scielo FI (2 e 3 anos)	Ibero-América	Sim	Livre	Aberto
Spell	Sim	109	109	Spell FI (2 e 5 anos); H-Spell	Nacional	Sim	Livre	Aberto
Ebsco	Sim	17005	1300	Não	Internacional	Sim	Limitado	Aberto e Privado
Proquest	Sim	2330	105	Não	Internacional	Sim	Limitado	Aberto e Privado
Doaj	Sim	10046	474	Não	Internacional	Sim	Livre	Aberto

Latindex	Não	9139	2874	Não	Ibero-América	Não	Livre	Aberto
Redalyc	Sim	1253	122	Não	Ibero-América	Sim	Livre	Aberto

Nota. Dados sobre cobertura do Google Scholar e Ebsco são aproximados. Os campos mais próximos de cada base correspondem às seguintes sub-áreas: Web of Science (Business; Business Finance; Management; Hospitality, Leisure, Sports & Tourism; and Public Administration); Scopus (Business Management and Accounting); Scielo (Applied Social Sciences); Ebsco (Business Source Complete); Proquest (Business, Economics and Public Administration); Doaj (Social Sciences); Latindex (Ciencias Sociales); Redalyc (Administración, Contabilidad, Estudios de Turismo y Finanzas). Ainda, o número considerado para a composição do Latindex é de seu Catálogo.











A Tabela 5 trata da frequência de periódicos nos estratos do Qualis-Periódicos nos principais indexadores. É possível notar, conforme a legenda de presença dos periódicos nos indexadores, que as revistas nacionais não atingiram presença significativa nos principais indexadores científicos, pois nenhum grupo de periódicos pertencentes aos estratos da classificação Capes atinge alta presença nos indexadores (mais de 80% de periódicos presentes). Destacamos que os periódicos só conseguem ter presença regular no Latindex, o que indica que ainda são necessários esforços de indexação dos periódicos para a

disseminação em âmbitos nacional, ibero-americano e internacional.

Também é possível observar a baixa presença dos periódicos em indexadores como Web of Science, Scopus e Scielo. Uma das explicações para que isto ocorra pode ser o maior número de critérios de boas práticas que estes indexadores exigem para que os periódicos componham suas bases; em contrapartida, notamos a elevada presença de periódicos de altos estratos (A2, B1 e B2) nos indexadores Latindex, Google Scholar e Spell.

Tabela 5

Frequência dos periódicos científicos nas principais bases a partir de cada estrato.

Indexador/Estrato	A2	B1	B2	B3	B4	B5	Total
	15 88.24%	27 90.00%	38 90.48%	49 70.00%	36 33.64%	12 31.58%	177 58.22%
	16 94.12%	26 86.67%	37 88.10%	31 44.29%	20 18.69%	5 13.16%	135 44.41%
	13 76.47%	21 70.00%	25 59.52%	41 58.57%	10 9.35%	3 7.89%	113 37.17%
	16 94.12%	23 76.67%	37 88.10%	29 41.43%	3 2.80%	1 2.63%	109 35.86%
	13 76.47%	21 70.00%	32 76.19%	22 31.43%	2 1.87%	3 7.89%	93 30.59%
	14 82.35%	13 43.33%	17 40.48%	3 4.29%	1 0.93%	0 0.00%	48 15.79%
	9 52.94%	9 30.00%	11 26.19%	10 14.29%	1 0.93%	1 2.63%	41 13.49%
	12 70.59%	5 16.67%	1 2.38%	0 0.00%	0 0.00%	0 0.00%	18 5.92%
	6 35.29%	5 16.67%	2 4.76%	0 0.00%	0 0.00%	0 0.00%	13 4.28%
	2	1	0	0	0	0	3

	11.76%	3.33%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.99%
Legenda de presença dos periódicos nos Indexadores							
	Acima de 80% - Presença Alta						
	Entre 50.01 e 80% - Presença Regular						
	Entre 20 e 50% - Presença Baixa						
	Abaixo de 20% - Presença Muito Baixa						
	0% - Inexistente						

Adicionalmente, há resultados pertinentes aos 188 indexadores identificados a partir dos websites dos periódicos. Identificamos que a maioria dos indexadores (140 no total) foram relatados apenas por uma a cinco revistas. Cerca de 25% dos indexadores são relatados por seis ou mais periódicos que compõem a população, o que indica que são poucos os indexadores que compõem uma quantidade significativa de

revistas, e que entre eles destacam-se indexadores como Sumários.org, Diadorim, Acesso Livre e Ulrich's, além de alguns dos principais indexadores já mencionados. Estes indexadores possuem mais de 30 revistas da área indexadas e, por terem um papel na disseminação destes periódicos, podem tornar-se critérios de classificação da Capes no futuro, conforme Tabela 6:

Tabela 6
Quantidade e frequência dos periódicos nos indexadores informados.

Periódicos Indexados	Indexadores	%	Exemplo de Indexadores
De 101 a 176 Periódicos	5	2,66%	Latindex, Google Scholar, Sumários.org, Doaj, Spell
De 31 a 100 Periódicos	10	5,32%	Ebsco, Diadorim, Acesso Livre, Redalyc, Ulrich's
De 16 a 30 Periódicos	10	5,32%	Scielo, Dialnet, Cabell's, Clase, Sherpa/Romeo
De 11 a 15 Periódicos	10	5,32%	Scopus, Oaji, OasisBR, Miar, e-revistas
De 6 a 10 Periódicos	13	6,91%	Academic Keys, Icap, CWorldWideScience.org
De 1 a 5 Periódicos	140	74,47%	Web of Science, J-Gate, LatAM-Studios+, Econbiz
Total	188	100.00%	

A partir da Tabela 7 observamos que os periódicos A2 possuem médias maiores se comparadas aos demais estratos, tanto em relação aos 188 indexadores como um todo, quanto aos principais indexadores, como também aos que calculam fator de impacto. Observamos que quanto maior o estrato do periódico maior será sua tendência em fazer parte de uma quantidade diversificada de indexadores, o que demonstra que não só a quantidade de indexadores é relevante, mas também a inserção nos principais e naqueles que calculam fator de

impacto. Notamos que os periódicos dos estratos B4 e B5 possuem uma presença média significativamente menor nos indexadores gerais quando comparados aos periódicos de estratos mais elevados – dado que nenhum periódico B4 ou B5 está presente em mais do que 11 indexadores - o que indica que, se por um lado é necessário conhecer os indexadores para buscar a qualidade na publicação, por outro, há um número relevante de indexadores de que uma revista deve fazer parte para melhorar seu impacto e disseminação.

Tabela 7
Média de indexadores por estrato Qualis-Periódicos: Geral, Principais Indexadores e FI.

Conceito	Geral				Principais Indexadores				Indexadores com FI			
	Qualis	Mín.	Máx.	Média	DesvPad	Mín.	Máx.	Média	DesvPad	Mín.	Máx.	Média

A2	5	27	14.5	7.8	3	10	6.8	2.1	2	5	3.1	1.0
B1	2	55	10.4	9.6	2	8	5.0	1.5	0	3	2.0	0.7
B2	3	26	10.6	6.4	2	7	4.8	1.3	1	3	1.8	0.4
B3	0	48	8.3	8.0	0	6	2.6	1.4	0	2	0.9	0.7
B4	0	11	2.1	2.7	0	3	0.7	0.8	0	1	0.2	0.4
B5	0	8	1.8	2.1	0	3	0.7	1.0	0	1	0.2	0.4
Geral	0	55	6.2	7.3	0	10	2.5	2.3	0	5	0.9	1.0

A partir da análise de dados apresentamos as implicações que este cenário traz para as políticas de avaliação científica e para os periódicos de Administração, Contabilidade e Turismo.

IMPLICAÇÕES DA INDEXAÇÃO PARA AS POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO E PARA A DISSEMINAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES DO CAMPO

A Capes (2017) anunciou mudanças substanciais nos critérios de avaliação de periódicos para o próximo período (2017-2020). Além da consolidação da base Spell como critério de qualidade, destacamos uma outra possível mudança: na próxima avaliação somente serão considerados periódicos científicos, mesmo em estratos menores como B4 e B5, aqueles que fizerem parte de indexadores como Doaj, Ebsco e Redalyc. Trata-se de uma mudança que funcionará como ponto de inflexão na trajetória dos periódicos brasileiros de Administração, Contabilidade e Turismo.

Trazendo esta nova diretriz para os dias atuais, muitos dos periódicos nacionais da área, como os 83 periódicos que não fazem parte de nenhum indexador indicado pela Capes, e que representam 27,3% da população de periódicos, podem ser rebaixados ao estrato C. Como consequência deste elevado número, entendemos que os novos critérios podem trazer prejuízos aos periódicos que não se adaptarem entre os anos de 2017 e 2020 - é necessário, portanto, destacarmos a abrupta exclusão do status científico daqueles que não alcançarem a inserção nos indexadores indicados. Por um lado, os periódicos de estratos menos elevados na classificação Qualis-Periódicos geralmente necessitam de recursos e incentivos para sua consolidação no cenário nacional e estariam sendo penalizados em decorrência deste

indicativo de mudança, por outro lado, a exigência de indexação permitirá aos periódicos brasileiros do campo o aprendizado e a contínua melhoria para disseminação e aumento de qualidade e rigor científico.

É neste cenário que compreendemos que em termos de política de avaliação dos periódicos é necessário a ampliação do escopo para além dos indexadores determinados pela Capes. Indexadores como o Latindex, por exemplo, exigem que os periódicos estabeleçam boas práticas e, no entanto, não estão presentes no atual critério de classificação. Ao abrir-se para a inclusão de novos indexadores como componente dos critérios de classificação será possível estimular a melhoria na gestão e disseminação dos periódicos (Trzesniak, 2016). Além disso, a necessidade do debate acadêmico acerca dos critérios não deve se restringir apenas aos principais indexadores apontados pela literatura. A inclusão de outros indexadores (dentro os 188 identificados empiricamente neste estudo, como Sumários.org, Diadorim, Acesso Livre e Ulrich's) pode possibilitar maior visibilidade dos periódicos, sendo necessários debates futuros com as comunidades científicas do campo na definição de um conjunto de indexadores relevantes para o diálogo científico com a academia Iberoamericana e de outras nações.

Há necessidade também da criação de critérios alternativos que levem em consideração não apenas as métricas de impacto para os estratos superiores, mas um conjunto maior de parâmetros dos periódicos - como se estes realizam publicações bilíngues ou mistas e se estão presentes em um conjunto de indexadores considerados relevantes pela comunidade acadêmica (Blattmann & Santos, 2014; Calvert, 2015; Cetto & Alonso-Gamboa, 2014; Diniz, 2017; Rosa & Romani-Dias, 2019; Trzesniak, 2016). Além disso, é preciso a busca por transparência nas

definições da hierarquia de classificação, elencando os motivos principais de se escolher determinados critérios em detrimento de outros possíveis. Este conjunto de medidas de algum modo pode melhorar também o processo de internacionalização, uma vez que as revistas precisam umas das outras para melhorar seus impactos qualitativos e quantitativos nas principais bases científicas, visto, por exemplo, que as métricas de impacto dependem principalmente das relações de citação estabelecidas entre os periódicos de um mesmo campo (Diniz, 2017).

Seja pelo propósito de aumentar a qualidade e a disseminação de suas publicações, seja por buscar atender aos critérios institucionais exigidos atualmente (e que tendem a ser intensificados para o futuro), o cenário atual da publicação científica nos mostra que há um grande número de periódicos que compõem os estratos entre B3 e B5 (cerca de 70% da população), e que também estão predestinados à indexação. Considerando que temos um universo extremamente abrangente de indexadores, como saber, enquanto revista, quais são os mais relevantes para seu posicionamento? Em nosso estudo, em certa medida, trazemos embasamento para esta reflexão. Observamos a partir da literatura e dos dados que há indexadores centrais que devem ser considerados, tendo em vista aspectos como sua cobertura, e a existência de busca integrada e cálculo de fator de impacto; todavia, devemos compreender que os periódicos adotam posicionamentos distintos, conforme destacado por Kimura et al. (2014, p.2):

É importante ressaltar que cada periódico deve seguir seus objetivos e posicionamento. Nem todo periódico nacional tem razões para migrar para uma plataforma internacional. [...] esse momento de mudança traz também a necessidade de que cada periódico reflita sobre seu escopo, seu objetivo e seu posicionamento.

Independentemente do posicionamento do periódico, e dada a inevitabilidade da indexação como critério para que o periódico seja considerado científico pela classificação da Capes, consideramos que as revistas devem refletir a respeito das possibilidades de indexação para a melhoria de suas práticas de gestão científica e editorial (Diniz, 2017; Farias, 2017 Saes et al., 2017). Ademais, consideramos que este movimento de indexação não pode ser pensado

individualmente por cada periódico, mas sim de forma conjunta pela comunidade científica por meio de apoios institucionais (Diniz, 2017; Farias, 2017; Kimura et al., 2014; Sandez-Guimarães & Diniz, 2014), contribuindo tanto para a sustentabilidade dos periódicos a longo prazo como também para o balanço de interesses regionais e globais, desafios estes centrais para a visibilidade e qualidade das publicações da comunidade científica Iberoamericana e de outras nações (Fischman, Alperín, & Willinsky, 2010).

Entendemos que os pesquisadores da área devem levar em conta o cenário de periódicos e de indexadores identificados em nosso estudo para a tomada de decisão quanto ao tipo de posicionamento que irão tomar a partir dos artigos que produzem (Bertero, 2013a; Bertero 2013b; Imasato et al., 2017). Cada programa de pós-graduação pode exercer sua liberdade e responsabilidade de criar seus próprios critérios internos de qualidade de pesquisa, com base em informações fornecidas pelos indexadores que julgar apropriados (Capes, 2017; Martins et al., 2012; Mello, Crubellate & Rossoni, 2010), pois muitas decisões são tomadas apenas com base no critério Qualis e, por vezes, acabam por contrariar os próprios valores e crenças de instituições de ensino superior quanto a compreensão da ciência para além dos critérios de classificação dos periódicos e de avaliação dos programas de pós-graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição central de nosso estudo consiste em demonstrar o papel e a relevância dos indexadores como componentes do critério de qualidade para os periódicos científicos do campo de Administração, Contabilidade e Turismo. Partimos, para a compreensão deste cenário, da literatura sobre periódicos brasileiros no contexto da política de avaliação científica, seção em que demos ênfase ao crescimento no número de programas de *Stricto Sensu* no país, no de artigos acadêmicos produzidos por estes programas, e no de periódicos de origem brasileira. Argumentamos que este crescimento de quantidade não tem sido acompanhado na mesma intensidade pela qualidade de nossas publicações, o que nos levou a destacar o papel da Capes por meio de sua política de avaliação Qualis-Periódicos, por ser esta entidade a maior

responsável pela avaliação da qualidade dos periódicos nacionais.

Observamos que os indexadores científicos têm sido vistos, cada vez mais, como indicativos da qualidade de nossas revistas. Neste contexto, a partir dos indexadores em que está presente o periódico é possível fazer inferências importantes sobre sua qualidade científica, o que nos motivou a nos aprofundarmos na compreensão das características dos principais indexadores destacados pela literatura, e a realizarmos levantamento inédito de 188 indexadores de que fazem parte 304 periódicos brasileiros. Tratamos, especialmente, dos seguintes indexadores em nossa análise: Web of Science, Scopus, Scielo, Ebsco, Proquest, Doaj, Redalyc, Google Scholar, Latindex e Spell, os quais contemplam de forma assimétrica nossos periódicos de estratos A2, B1, B2, B3, B4 e B5.

Discutimos também, em nossa seção de implicações, que os critérios de qualidade estão cada vez mais atrelados aos indexadores de que fazem parte as revistas, e que este cenário deve se intensificar nos próximos anos, ou seja, novos indexadores podem surgir como parâmetro de qualidade de periódicos. Como consequência desta realidade, muitos periódicos podem perder o status de científico e devem ser considerados técnicos pela Capes em seu próximo período de avaliação, o que aponta ainda mais para a necessidade de olharmos para a importância dos indexadores e de discutirmos se estes novos critérios são adequados para o desenvolvimento do campo de Administração, Contabilidade e Turismo.

LIMITAÇÕES E ESTUDOS FUTUROS

Diante do exposto, acreditamos que cumprimos os propósitos definidos para este artigo, apesar de enxergarmos suas limitações. A primeira delas diz respeito às fontes de dados

utilizadas - entendemos que perdemos em riqueza de análise ao não termos, por exemplo, realizado entrevistas com gestores de periódicos nacionais, os quais podem ter informações diferenciadas sobre a força que devem ganhar os indexadores nos próximos anos. Outro ponto limitante foi o de não considerarmos a análise de indexação dos periódicos para outros contextos além do campo de Administração, Contabilidade e Turismo no Brasil, ainda que tenhamos a compreensão de que nossa investigação se estende a outros cenários locais e heterogêneos de disseminação do conhecimento, especialmente no contexto Iberoamericano.

Entendemos, portanto, que há diversas oportunidades de pesquisas futuras sobre indexadores e sobre sua presença nas políticas de avaliação de periódicos científicos. Destacamos a necessidade de estudos que tragam uma composição maior de cenários, por exemplo, a indexação de periódicos Iberoamericanos e de outros países, como também a consideração de outros campos científicos na análise.

Adicionalmente, podem ser relevantes estudos que aprofundem a investigação sobre os outros indexadores existentes, uma vez que em nosso estudo focamos somente na classificação dos principais indexadores. Salientamos, também, a necessidade de pesquisas futuras que auxiliem na compreensão das questões de cunho crítico já expostas em nossa seção de implicações, quais sejam: Como exigir que periódicos de estratos inferiores estejam presentes em determinados indexadores, tendo em vista que uma parte considerável de periódicos de estratos mais elevados não estão presentes? Quais os possíveis benefícios e malefícios que a comunidade acadêmica teria com o rebaixamento de periódicos nacionais à condição de publicação tecnológica?

REFERÊNCIAS

Aguado-López, E., Adolfo Garduño-Oropeza, G., Rogel-Salazar, R., & Fernanda Zúñiga-Roca, M. (2012). The need and viability of a mediation index in Latin American scientific production and publication: The case of the Redalyc System of Scientific Information. *Aslib Proceedings*, 64(1), 8-31. <https://doi.org/10.1108/00012531211196684>

Alcadipani, R. (2011). Resistir ao produtivismo: uma ode à perturbação acadêmica. *Cadernos EBAPE.BR*, 9(4), 1174-1178. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512011000400015>

Alcadipani, R. (2017). Periódicos brasileiros em inglês: A mímica do publish or perish "Global". *Revista*

- de Administração de Empresas, 57(4), 405-411. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020170410>
- Alonso-Gamboa, J. O., & Russell, J. M. (2012). Latin American scholarly journal databases: a look back to the way forward. *Aslib Proceedings*, 64(1), 32-45. <https://doi.org/10.1108/00012531211196693>
- Alperin, J. P. (2015). Geographic variation in social media metrics: An analysis of Latin American journal articles. *Aslib Journal of Information Management*, 67(3), 289-304. <https://doi.org/10.1108/AJIM-12-2014-0176>
- Amaro, B., Silva, D., & Carvalho, T. (2015). A contribuição do Latindex para a promoção e visibilidade das revistas técnico-científicas da Iberoamérica: A história dos seus 20 anos. *Ciência da Informação*, 44(2), 229-238. <https://doi.org/10.18225/ci.inf..v44i2.1773>
- Araújo, R. M., Azevedo, A. K., Vieira, L., Araújo, M. A., & Nascimento, T. C. (2017). Gestão de periódicos: Um estudo na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 22(49), 42-58. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2017v22n49p42>
- Asher, A. D., Duke, L. M., & Wilson, S. (2013). Paths of discovery: Comparing the search effectiveness of EBSCO Discovery Service, Summon, Google Scholar, and conventional library resources. *College & Research Libraries*, 74(5), 464-488. <https://doi.org/10.5860/crl-374>
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições, 70.
- Bertero, C. O., Alcadipani, R., Cabral, S., Faria, A., & Rossoni, L. (2013a). Os desafios da produção de conhecimento em administração no Brasil. *Cadernos EBAPE.BR*, 11(1), 181-196.
- Bertero, C. O., Vasconcelos, F. C. D., Binder, M. P., & Wood Jr, T. (2013b). Produção científica brasileira em administração na década de 2000. *Revista de Administração de Empresas*, 53(1), 12-20. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902013000100002>
- Blattmann, U., & Santos, R. N. M. (2014). Revistas científicas brasileiras e sua visibilidade no acesso aberto. *Informação & Sociedade*, 24(3), 99-106.
- Borini, F. M., & Ferreira, J. (2015). Internacionalização de periódicos científicos brasileiros: Estudo de caso à luz da Teoria de Redes e da Teoria Institucional. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 14(4), 24. <https://doi.org/10.5585/ijsm.v14i4.2252>
- Bourdieu, P. (1988). *Homo academicus*. Stanford University Press.
- Calvert, K. (2015). Maximizing academic library collections: measuring changes in use patterns owing to EBSCO Discovery Service. *College & Research Libraries*, 76(1), 81-99. <https://doi.org/10.5860/crl.76.1.81>
- Capes (2016; 2018, 09 Setembro). Relatório do processo de classificação de periódicos Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo Quadriênio 2013-2016. Recuperado de https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/qualis/administracao_ciencias_contabeis_e_turismo.pdf
- Capes (2017; 2018, 09 de Setembro). Relatório de Avaliação (2013-2016) - Quadriênio 2017. Recuperado de http://www.capes.gov.br/images/documentos/Relatorios_quadrienal_2017/Administracao_v2.pdf.
- Capes (2017b; 2018, 05 Setembro). *Qualis-Periódicos*. Recuperado de <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf>.
- Cetto, A. M., & Alonso-Gamboa, J. O. (2014). Latindex y el acceso abierto. *Revista Digital Universitaria*, 15(10).
- Chinelato, F. B., & Ziviani, F. (2016). Internacionalização dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Administração no Brasil. *Revista ADM. MADE*, 20(2), 1-22. <https://doi.org/10.21714/2237-51392016v20n2p001022>
- Collazo-Reyes, F. (2014). Growth of the number of indexed journals of Latin America and the Caribbean: the effect on the impact of each country. *Scientometrics*, 98(1), 197-209. <https://doi.org/10.1007/s11192-013-1036-2>
- Creswell, J. W. (2013). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Sage publications.
- Delgado, J. E. (2014). Scientific Journals of Universities of Chile, Colombia, and Venezuela: Actors and Roles. *education policy analysis archives*, 22(34), n34. <https://doi.org/10.14507/epaa.v22n34.2014>

- Diniz, E. H., Favaretto, J.E.R., de Oliveira, H.P.G. & Brólio, D.R. (2017). Formação, Disseminação e Colaboração: Internacionalização em Administração de Sistemas de Informação. *Revista de Administração Contemporânea*, 21(6), 811-831. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2017160319>
- Falagas, M. E., Pitsouni, E. I., Malietzis, G. A., & Pappas, G. (2008). Comparison of PubMed, Scopus, web of science, and Google scholar: strengths and weaknesses. *The FASEB Journal*, 22(2), 338-342. <https://doi.org/10.1096/fj.07-9492LSF>
- Falaster, C., Ferreira, M. P., & Canela, R. (2016). Motivos de rejeição dos artigos nos periódicos de Administração. *Organizações & Sociedade*, 23(77), 285-306. <https://doi.org/10.1590/1984-9230776>
- Farias, S. A. D. (2017). Internacionalização dos periódicos brasileiros. *Revista de Administração de Empresas*, 57(4), 401-404. <https://doi.org/10.1590/s0034-759020170409>
- Ferreira, M. P. (2015). Periódicos e rankings de periódicos em administração. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 9(2), 1-16. <https://doi.org/10.12712/rpca.v9i2.502>
- Ferreira, M. P., & Falaster, C. (2016). Uma análise comparativa dos fatores de rejeição nos periódicos de diferentes estratos de Administração. *Revista de Administração Contemporânea*, 20(4), 412-433. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2016140144>
- Fischman, G. E., Alperin, J. P., & Willinsky, J. (2010). Visibility and quality in Spanish-language Latin American scholarly publishing. *Information technologies & international development*, 6(4).
- Fischman, G. E., Alperin, J. P. (2015). Sobre luces y sombras: las revistas científicas hechas en Latinoamérica. In: Alperin, J. P., Fischman, G. (editores). *Hecho en Latinoamérica: acceso abierto, revistas académicas e innovaciones regionales*. CLACSO; Ciudad Autónoma de Buenos Aires. (pp. 13-17).
- Harzing, A. W., & Alakangas, S. (2016). Google Scholar, Scopus and the Web of Science: a longitudinal and cross-disciplinary comparison. *Scientometrics*, 106(2), 787-804. <https://doi.org/10.1007/s11192-015-1798-9>
- Imasato, T., Scherer Perlin, M., & Borenstein, D. (2017). Análise do Perfil dos Acadêmicos e de suas Publicações Científicas em Administração. *Revista de Administração Contemporânea*, 21(1). <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2017150329>
- Kimura, H., Carneiro, J., Alperstedt, G. D., & Neto, A. C. (2014). O processo de internacionalização de periódicos nacionais. *Revista de Administração Contemporânea*, 18(6). <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2014140090>
- Leta, J. (2011). Indicadores de desempenho, ciência brasileira e a cobertura das bases informacionais. *Revista USP*, (89), 62-77. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i89p62-77>
- Martins, C. B., Maccari, E. A., Storopoli, J. E., Ribeiro de Almeida, M. I., & Riccio, E. L. (2012). A influência do sistema de avaliação nos programas de pós-graduação stricto sensu brasileiro. *Revista Gestão Universitária Na América Latina*, 5(3), 155-178. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2012v5n3p155>
- Mello, C. M., Crubellate, J. M., & Rossoni, L. (2010). Dinâmica de relacionamento e prováveis respostas estratégicas de programas brasileiros de Pós-Graduação em Administração à avaliação da Capes: Proposições institucionais a partir da análise de redes de Co-autorias. *Revista de Administração Contemporânea*, 14(3), 434-457. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552010000300004>
- Miranda, A. C. C., Carvalho, A. V., & Ramos, A. S. M. (2016). Comunicação científica em administração. *Revista Ciências Administrativas*, 22(2), 573-604. <https://doi.org/10.5020/2318-0722.22.2.573-604>
- Moed, H. F., Bar-Ilan, J., & Halevi, G. (2016). A new methodology for comparing Google Scholar and Scopus. *Journal of Informetrics*, 10(2), 533-551. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2016.04.017>
- Mongeon, P., & Paul-Hus, A. (2016). The journal coverage of Web of Science and Scopus: a comparative analysis. *Scientometrics*, 106(1), 213-228. <https://doi.org/10.1007/s11192-015-1765-5>
- Mozzatto, A. R., & Grzybovski, D. (2011). Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(4), 731-747. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000400010>
- Mugnaini, R., Digiampietri, L. A., & Mena-Chalco, J. P. (2014). Comunicação científica no Brasil (1998-2012): indexação, crescimento, fluxo e dispersão. *Transinformação*, 26(3), 2318-0889. <https://doi.org/10.1590/0103-37862014000300002>

- Nature (2012; 2018, 20 Novembro). Record number of journals banned for boosting impact factor with self-citations. Recuperado de <http://blogs.nature.com/news/2012/06/record-number-of-journals-banned-for-boosting-impact-factor-with-self-citations.html>.
- Neto, S. C., Willinsky, J., & Alperin, J. P. (2016). Measuring, rating, supporting, and strengthening open access scholarly publishing in brazil. *education policy analysis archives*, 24(54). <https://doi.org/10.14507/epaa.24.2391>
- Oliveira, C. C. V., Cendón, B. V., & Cirino, S. D. (2017). Aspectos estruturais considerados nos estudos de qualidade dos periódicos científicos. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, 12(1) 94-106.
- Patrus, R., Dantas, D. C., & Shigaki, H. B. (2015). O produtivismo acadêmico e seus impactos na pósgraduação stricto sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares? *Cadernos EBAPE. BR*, 13(1). <https://doi.org/10.1590/1679-39518866>
- Rosa, R. A., & Romani-Dias, M. (2019). A Presença e o Impacto de Periódicos Brasileiros da Área de Administração, Contabilidade e Turismo em Bases Científicas. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 18(3), 327-348. <http://dx.doi.org/10.21529/RECADM.2019014>
- Serra, F. A., Fiates, G. G., & Ferreira, M. P. (2008). Publicar é difícil ou faltam competências? O desafio de pesquisar e publicar em revistas científicas na visão de editores e revisores internacionais. *Revista de Administração Mackenzie*, 9(4), 32-55. <https://doi.org/10.1590/S1678-69712008000400004>
- Saes, M. S. M., Mello, A., & Sandes-Guimarães, L. V. D. (2017). Revistas brasileiras em Administração: Relevância para quem?. *Revista de Administração de Empresas*, 57(5), 515-519. <https://doi.org/10.1590/s0034-759020170509>.
- Sandes-Guimarães, L. V., & Diniz, E. H. (2014). Gestão de periódicos científicos: estudo de casos em revistas da área de Administração. *Revista de Administração da Universidade de São Paulo*, 49(3), 449-461. <https://doi.org/10.5700/rausp1160>
- Shigaki, H. B., & Patrus, R. (2016). Avaliação de artigos científicos em Administração: Critérios e modelos de avaliadores experientes. *Teoria e Prática em Administração*, 6(2), 107-135. <https://doi.org/10.21714/2238-104X2016v6i2-284>
- Shintaku, M., de Brito, R. F., & Neto, S. C. (2014). A avaliação dos portais de revistas brasileiros implementados com o SEER/OJS por meio do levantamento da indexação pelo Latindex e SciELO. *Informação & Sociedade: Estudos*, 24(2).
- Simioni, L. C., Dallacorte, C., & Jacoski, A. C. (2016). Proposição de um índice-h para a produção científica da construção civil nacional. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 21(46), 137-153. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2016v21n46p137>
- Silvestre, A. L. (2007). Análise de dados e estatística descritiva. Escolar Editora.
- Trzesniak, P. (2016). Qualis in four quarters: history and suggestions for the Administration, Accounting and Tourism area. *Revista Contabilidade & Finanças*, 27(72), 279-290. <https://doi.org/10.1590/1808-057x20160140>
- Vizeu, F., Macadar, M. A., & Graeml, A. R. (2016). Produtivismo acadêmico baseado em uma perspectiva habermasiana. *Cadernos EBAPE.BR*, 14(4), 984-1000. <https://doi.org/10.1590/1679-395137603>